

O MÉTODO DE PEPE CHEVETTE

LAURA ERBER

ilustrações
HERBERT LOUREIRO



BIRUTA



ANTES
DE
CÔMEÇAR

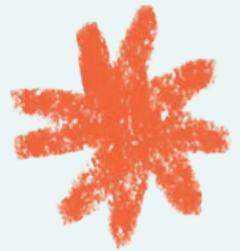


Antes de começar preciso dizer que essa história é muito importante pra mim porque é sobre o meu querido amigo Pedro Chevette, o Pepe. Os personagens são o próprio Pepe, no papel principal, o Nuno, nosso amigo de turma que aparece rapidinho, o nosso antigo professor, o senhor Monza, e a nova professora da escola, a senhora Opala Fuks. Além deles na história aparecem também os pais do Pepe, a avó dele, Elvira Chevette, que infelizmente já morreu, e eu. Mas o meu nome vocês só vão descobrir no fim do livro, se estiverem bem atentos. Ainda preciso dizer uma coisinha antes de prosseguir, é que, quando as aulas recomeçaram depois das férias, percebi que o Pepe estava com uma cara mais triste e um jeito mais desanimado do que de costume. Ele estava bem pra baixo mesmo, porque não conseguia parar de pensar na vó Elvira que tanto amava. E pra piorar a situação do Pepe, tinha também o seguinte, é que a vó Elvira sempre o ajudava com os deveres de redação, e sem ela o Pepe precisa inventar uma maneira de fazer sozinho aquilo que mais temia e detestava: escrever histórias para as aulas de redação da não muito simpática professora Opala Fuks. Mas como a vida é sempre surpreendente, com a ajuda do senhor Monza, o Pepe conseguiu inventar um método que surpreendeu a todos, inclusive a ele mesmo.



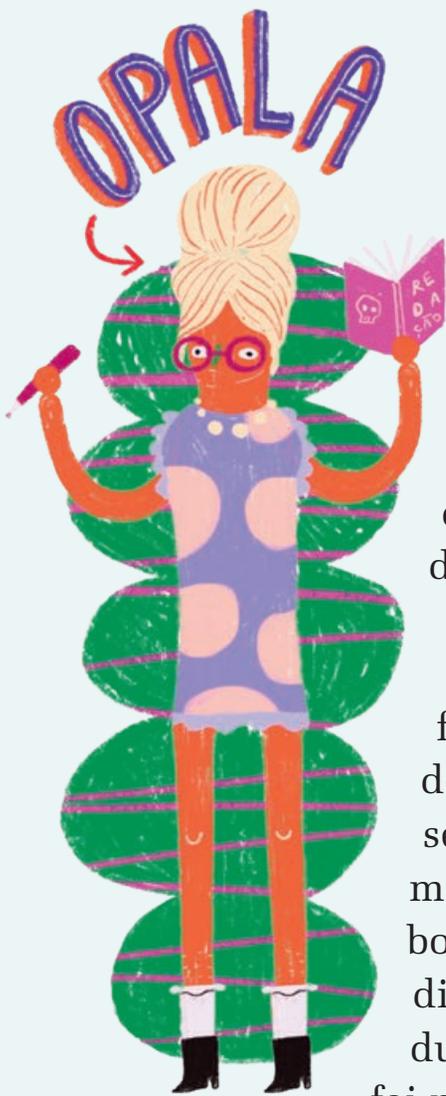
AS DUAS

ESPÉCIES DE
SAPIENS E O



≡ NOSSO ≡ VERDADEIRO

TEMA
~~~~~



A nova professora se chamava Opala Fuks, era uma mulher alta, fininha, nariz fino, corpo fino, dedos compridos e finíssimos, a boca era tão fina que a gente podia jurar que ela não tinha lábios e a sobrancelha era praticamente invisível. O seu espirro era tão agudo que parecia o som produzido por um inseto. No primeiro dia de aula, a professora Opala nos recebeu com um sorriso meigo típico de quem tenta conquistar a simpatia dos vinte e oito seres vivos que enfrentaria durante aquele ano. Apostei uma barra de chocolate que o sorriso simpático da finíssima senhora Opala Fuks sobreviveria no máximo por mais duas semanas. O Nuno apostou uma caixa de bombons que aquele falso sorriso derreteria em dois dias. “Otimistas...”, Pepe suspirou. “Em menos de duas horas o sorriso da senhora já foi, já era”. Essa foi nossa primeira aposta do ano, e o Pepe ganhou todos os chocolates.

O Pepe tem um dom que nenhuma outra pessoa da nossa turma tem. Ele consegue ver o Saco Invisível de Impaciência dos adultos. Isso quer dizer que ele sabe exatamente quando um adulto está totalmente irritado mas finge estar calmo. Ele sabe exatamente quando vai explodir o tal Saco Invisível da Impaciência dos nossos professores e professoras. Quando estávamos no terceiro ano, o Pepe apostou comigo um pacote de jujubas que o sorriso simpático do professor Maurício Monza derreteria antes da Páscoa. Perdi a aposta, claro. Eu também curto a sua teoria da divisão da espécie. O Pepe divide o mundo entre duas espécies de pessoa, a espécie Calma (*Calmomilis Tranquillae Relax Sapiens*) e a espécie Nervosa (*Nersovium Estourdium Sacum Sapiens*). Em suas meticulosas observações, constatou

que as pessoas da espécie Nervosa (*Nervosium Estouradium Sacum Sapiens*) são assim:

1. Gostam de ter razão em tudo.
2. Falam aos berros e podem até soltar baba pelos cantos da boca enquanto falam ou cuspir sem perceber enquanto gritam. ≡
3. Têm sérios problemas no ouvido, ou seja, são surdas sem serem surdas.

Por isso fiquem atentos, vocês podem achar que estão conversando com um *sapiens* da espécie Calma, mas na verdade estar diante de um insuportável e irritadiço *sapiens* da espécie Nervosa, uma pessoa capaz de cuspir no seu rosto ou soltar gotinhas de saliva venenosa sobre o seu cabelo enquanto fala aos berros. Não queira isso pra você mesmo, nem pros seus amigos. O Pepe gosta de terminar a explicação da teoria da divisão da espécie dizendo que o mundo é uma grande confusão de pessoas nervosas falando ao mesmo tempo sem entender e sem ouvir calmamente o que as pessoas calmas têm a dizer. É uma pena. E o pior é que muitas pessoas da espécie Calma têm sido absorvidas pela espécie Nervosa num processo de mutação que pode levar a humanidade à sua completa destruição por excesso de gritaria e irritação sem sentido. Mas a teoria dele tem um furo e, como bom estudioso das espécies, ele sabe disso. É que muita gente é um cruzamento das duas espécies, ora espécie Calma, ora espécie Nervosa e, em casos assim, é preciso uma investigação mais profunda para saber qual das duas espécies predomina. Ele também tem uma teoria sobre os próprios pais: diz que são da espécie Nervosa-Calma, um cruzamento engraçado e raro das duas espécies. O cruzamento



de DNAs torna essas pessoas muito inconstantes, ora calmas e suaves, ora briguintas e nervosas. Na família do Pepe somente a vó Elvira era da espécie Calma. Segundo as estimativas dele, num grupo de trinta pessoas adultas só uma era da espécie Calma. Um número totalmente desanimador, sobretudo para nós, crianças, que dependemos da calma e do ouvido dos adultos para aprender a dar laço no tênis.

Outra coisa sobre o Pepe que vocês precisam saber: ele ama queijo. Mas não é só que ele adore comer queijo, ele é um verdadeiro fanático. No último Natal, a mãe do Pepe deu a ele de presente uma casinha para os seus queijos dormirem. Vocês precisam ver como é fofa essa casinha: tem paredes azuis com telhado vermelho e furinhos para o queijo respirar. Porque é claro que a única coisa que um queijo pode fazer na sua curta vida é respirar e ficar podre enquanto espera ser comido. E o Pepe adora queijo fedorento com

gosto muito forte e meio podre. Não sei explicar esse fato, pois uma paixão não se explica, e a paixão do Pepe por queijo era uma paixão de verdade verdadeira.

Mas esta história não é sobre a falta de paciência dos adultos, nem sobre as duas espécies *sapiens*, é sobre o Pepe Chevette e seu maravilhoso método.

